



Ministério da Educação
Instituto de Estudos Socioambientais/Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia-GO, Brasil.
(62) 3521-1077/3521-1184

OFICINA BONFINÓPOLIS

07 DE ABRIL DE 2017

TEMA: OS DESAFIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Juliano, convida todos os representantes do município a se sentarem. Apresenta a 3ª oficina do plano metropolitano de Goiânia. Diz que são todos bem-vindos e que o objetivo é ouvir as pessoas, sobre as demandas. Agradece a todas as autoridades presentes do município, Vilmar, Tomás, coordenador do CRAS, Venâncio, presidente da câmara municipal, prefeito de Guapó, presidente do CREA, vereador João mendes de Bonfinópolis, secretária de educação Gleicy Leonel, Wesley Alves, secretário de saúde, Fernando Cardoso, vereador, Amauri Alexandre, representando o prefeito de Caldazinha, Denise, aluna do curso de especialização, de Caldazinha, Sérgio pinheiro, técnico da secretaria de trindade, Frederico secretário de planejamento do município de Hidrolândia. Eliete, secretária do meio ambiente de Bonfinópolis, professora Celene, coordenadora do projeto, com importante papel hoje na oficina.

Juliano repassa mensagem do secretário Vilmar Rocha, em vídeo, pois o secretário está em uma reunião importante. Vilmar fala que está Cuiabá, acompanhando o governador Marconi, diz a todos que o compromisso é firme, para colocar para frente esse trabalho, no sentido de criar uma estrutura sólida na região metropolitana de Goiânia. Espera que a reunião seja produtiva. Fala da importância de Bonfinópolis, deseja bons trabalhos.

Chama o prefeito professor Kelton para pegar o microfone. O prefeito dá boa tarde a todos, diz que todos são bem-vindos. Deseja ótima tarde de trabalho, agradece a SECIMA e todos os representantes dos municípios, servidores do município, professores, secretários e vereadores, comunidade em geral e deseja boa tarde de trabalho para todos.

Marcelo assume o microfone. Pede ao presidente da câmara para falar. Este diz, em nome da secretaria do meio ambiente, que deseja cumprimentar todas as autoridades presentes, cumprimentar demais autoridades, público presente, diz que está na primeira oficina, deseja boa tarde a todos.

Marcelo cumprimenta a todos. Diz que é um prazer estar nessa cidade. Veio de carro. Diz sobre o que poderia atrair a pessoa de Bonfinópolis, quais seriam os interesses de Bonfinópolis na região metropolitana? Diz que 10% da população vai trabalhar em Goiânia. Pergunta: isso é bom ou ruim? Qual o papel de Bonfinópolis na RMG? Fala que de Goiânia para cá tem uma paisagem muito bonita. Começou a pensar: Goiânia é uma cidade em que 2 milhões de pessoas consomem coisas, e que estamos tendo uma oportunidade de negócios. Diz que o prefeito disse que tem interesse em polo industrial. Fala que a indústria tem a característica de trazer mais coisas. O que uma cidade com produção rural pode fazer? Pergunta quem tem facebook. Fala sobre as possibilidades de criação de negócios. A área rural permite pensar em modelos de pequenas produções: e se fosse um centro de produção de produtos orgânicos? Fala que essa decisão não está em Goiânia, nem na faculdade.

Marcelo continua. Fala sobre exemplo de projeto da Embrapa no qual começaram a pensar um projeto sem ouvir as pessoas. Fala que o que mais importa, e se dirige ao prefeito, é saber o que as pessoas da cidade sonham, levar o desenvolvimento para o interior, evitar os deslocamentos para Goiânia. Continua: aqui, diferente de partir dos problemas, temos oportunidade para pensar. Que oportunidade que Bonfinópolis tem de estar do lado de 2 milhões de consumidores? Fala que aqui a violência deve ser menor. Pergunta: o que vocês sonham? O que pensam da mobilidade? Fala sobre sonhos e chances de serem concebidos, chance dos municípios menores aproveitar é muito boa, cita caso de Iaciara, longe de tudo, que não está próxima de consumidores. Fala que está preocupado com brasileiros, sobre auto estima, papel dos professores.

Fala sobre RMG, sobre os 20 municípios, que a região tem coisas importantes, vem crescendo acima da média brasileira, que aparecida de Goiânia é campeã mundial em crescimento. Fala que a crise em Goiás é menor, motivo físico, mais saudável. Motivo 2: gestão estadual fez gestão que há dois anos tomou providência. Diz que as informações do plano estão no site da SECIMA. Apresenta site da SECIMA. Fala da participação no site, se comprometer. Fala que não tenham medo de dar opiniões. Cita experiência legal sobre centro de Goiânia.

Mostra o mapa da RMG. Explica sobre ponto de captação de água, nove pontos de captação direta. Explica o que é. Pergunta ao prefeito como acontece aqui. Aqui não capta do rio, manancial ficou pequeno. Marcelo pergunta sobre importância da água para gestão da cidade. Pergunta se tem água para todos. Mostra poços artesianos, abastecendo a região toda. E fala que a capacidade instalada é para até 2040, pouco tempo, e pode ser menos. Marcou os pontos de captação de água no mapa, pediu para observarem a região com manchas, que em Bonfinópolis está bom com bacias de captação, necessidade de proteção. Clica em áreas de potencial de recargas, explica: as áreas azuis com maior potencial de infiltração, linhas são falhas geológicas em que a água escorre, laranja são áreas impermeabilizadas.

Pede zoom em Bonfinópolis. Mostra a cidade, fala sobre a necessidade no plano diretor de pensar sobre a água que volta pela área de preservação. Diz: essa questão não pode ser isolada. Necessidade de delimitar o interesse em relação à água estar no âmbito do CODEMETRO. Muda para mapa zoneamento. Marca os ZEE, macrozoneamento ecológico e econômico da região, diz que será feito o macrozoneamento integrado da região metropolitana de Goiânia, combinando o jogo da região. Explica as cores do mapa. Mostra que Bonfinópolis tem potencial em desenvolvimento econômico. Fala sobre pensar junto quais áreas para produção de tal coisa, porque é um mercado só, existe um território que tem administração regional. Se o território da água é o mesmo, os outros também são. Fazer esse mapa com negociação com prefeituras, estratégias conjuntas do município, como todos podem se beneficiar. Fala que o melhor consumidor é o que está aqui na região.

Convida todos a entrar nesse processo. Agradece o prefeito. Fala que aqui tem os melhores pesquisadores e cientistas do estado de Goiás, da capacidade de aproximar os interesses. Que isso exige o exercício de negociar. Acredita no exercício da política, que há saída. Que nesse caso, com apoio da universidade, do secretário Vilmar, há oportunidade de fazer um ótimo trabalho.

Convida Juliano para continuar a coordenar a mesa.

Com microfone, Juliano convida Kelton para fazer os comentários sobre a fala do Marcelo. Kelton deseja boa tarde novamente, diz que vai começar contrapondo algumas falas do Marcelo. Fala que tem uma visão política desde a adolescência.

O prefeito fala que aqui tiveram, em 2008, a elaboração do plano diretor, implantação dos zoneamentos, expansão urbana, preservação ambiental, área de indústria, traçado planejamento que já sofreu alteração assim como esse poderá vir a sofrer alterações, mas que vai nortear as ações ao longo dos próximos anos. Por isso a importância da participação, para pensarmos juntos a importância de cada uma nesse contexto todo. Fala sobre fala de construir o polo industrial, que foi justamente por ver a situação da própria cidade, que estão a 26km do polo industrial. Pergunta: por que tem que ser tudo em Anápolis? Em Aparecida? Fala que estas já caminham com as próprias pernas. Fala que não querem roubar isso das outras cidades, que possuem orgulho de estar nesse estado.

Fala que o município perde recurso diante do governo federal, que é tratado de forma desigual por ser pequeno. Que tem mais habitantes do que mostra o censo. Que aqui tem uma gama de problemas maiores que outras cidades. Fala sobre benefícios da proximidade com Goiânia, mas que também vem as desvantagens. Ao contrário do que o Marcelo disse, a segurança pública é um dos grandes problemas, não se conhece todas as pessoas da cidade, há rotatividade grande, pessoas que se mudam, que não fazem moradia no lugar. Necessidade de traçar estratégias que vão tratar melhor a cidade, não olhar só pelo número de pessoas, que é

município de região metropolitana por causa da proximidade com Goiânia, isso falando só de segurança pública. Fala que o sonho de ter um polo industrial, é devido a posição estratégica, de acesso rápido, mão de obra técnica qualificada, grande número, 1560 pessoas, que saem de Bonfinópolis para trabalhar nos polos em transporte coletivo.

Continua: tem ônibus particulares que vem em três turnos buscar trabalhadores. Fala que acabam indo sobrecarregar os hospitais em Goiânia, empregos, que há a necessidade de criar descentralidade de renda econômica. Conta sobre empresa que achou interessante a região estratégica de Bonfinópolis, que traria para região um desenvolvimento bom, mas governo achou interessante levar para Itumbiara que tem potencial eleitoral melhor. Também tem outras prioridades, querem dinamizar a economia, projeto de criar um festival gastronômico nordestino para gerar turismo de eventos, trazer renda para o município.

O prefeito fala sobre evento de ciclistas, gerar turismo de eventos. Em paralelo, buscando outras alternativas, diz que ali tem o maior produtor de chuchu, que mais entrega na CEASA, maior produção de laranja no município, que a capital tem que enxergar que o alimento sai do cinturão verde de Goiânia. Necessidade de falar mesma língua e interatividade, para todos saírem ganhando.

Continua: outra luta é sobre injustiça sobre INSS ecológico. Tem que ser proporcional. Convida para audiência pública para implantação de unidade de preservação ambiental no município. Agradece a todos.

Juliano assume microfone. Agradece o prefeito sobre comentários em relação ao Marcelo. Diz que a fala vai ser complementada pela UFG e da importância de prestar atenção nas falas. Convida professora Celene da UFG para iniciar a apresentação por parte da universidade.

Professora Celene assume o microfone. Deseja boa tarde a todos. Diz: gostaria de cumprimentar a pessoa do prefeito de Bonfinópolis, todos os representantes e todos que atenderam ao convite da SECIMA.

A professora continua: gostaria de pontuar porque a universidade está presente e o que isso representa pra UFG. Participar desse trabalho, com o conjunto de professores aqui presentes e pesquisadores, é oportunidade única e ímpar, trabalho inédito na UFG, nunca executaram trabalho com essa abrangência e envolvendo a integralidade dos temas regionais. Tem sido um desafio, e oportunidade. Diz que isso tem sido possível devido ao compromisso e abertura da SECIMA nesse processo em compreender e integrar a equipe de forma que está a avançar. Ressalta que é momento único.

Fala sobre metodologia feita a 4 mãos: universidade e SECIMA. Diz que é um projeto de pesquisa e também um projeto de extensão da universidade, forma de democratizar esse conhecimento que a universidade abriga. Fala que é o sonho de todo pesquisador e professor

realizar um trabalho como esse. Diz que o processo é longo, e que demanda trabalho grande por parte de todos.

a professora fala que hoje vai abordar a metodologia, rapidamente. Destacar que é parte de um pré-diagnóstico. Falar da necessidade de ressaltar a fala do jovem prefeito, como ele compreende e da sensibilidade como gestor. Fala sobre como estamos aprendendo. Que pra nós também é um processo de aprendizagem, que esse momento tem importância enorme.

Fala que tem uma pesquisa sendo realizada lá fora. Mostra slide, perguntas que norteiam a reflexão: o que fazer, como transformar e como o planejamento altera esse processo. Mostra cronograma e diz que está estruturado em 3 partes, conhecimento da realidade, fase em que estamos, metodologia, construindo, e que a oficina faz parte da elaboração efetiva de fazer minuta de lei do plano diretor de região metropolitana.

Diz que o trabalho está estruturado em grandes temas. Apresenta equipes com seus coordenadores. Pede para equipes se levantarem. Fala que existe grande integração, que as equipes se misturam. Mostra as fases do plano, onde estamos (diagnóstico) e onde pretendemos chegar. Mostra as estratégias e metodologias utilizadas, seminários realizados e oficinas, diz que terá reuniões técnicas com especialistas para finalizar diagnóstico.

Mostra o processo de desenvolvimento e os eixos que estão sendo realizados. Fala que algumas áreas temáticas foram agregadas durante o processo. Fala especialmente do curso de especialização, que faz parte da metodologia. No momento estão com 45 alunos efetivos e mais 6 como ouvintes. Pede para os alunos presentes se levantarem, são técnicos do projeto e terão papel mais ativo depois do curso. Fala que essa metodologia é bastante acertada, que estão realizando trocas interessantes, diálogos constantes com alunos, atores, técnicos das prefeituras. Mostra diretrizes, que fazem parte do estatuto das cidades. Mostra políticas de desenvolvimento, modo de trabalho, instâncias de participação: tem o grupo técnico mencionado, a coletiva comunitária e especializada.

Mostra mapa que mostra a RMG em subdivisões: 5 partes. Diz: estamos agora na região leste. Todos municípios sendo trabalhos em forma de grupo. Goiânia vai ter também sua oficina. Convida todos os municípios, que o ideal seria que todos pudessem comparecer. Destaca que Goiânia e aparecida estão em todas as oficinas. Fala que existe troca entre municípios que precisam ser percebidos e avaliados, que as trocas têm sido muito interessantes para permitir criar outras centralidades, como o prefeito disse. Fala da necessidade de desenvolver novas centralidades, que Terezópolis manifestou também esse desejo e que o nosso papel como técnicos e pesquisadores é viabilizar esse sonho.

Fala sobre oficina, na primeira parte. Na segunda parte vamos apresentar uma ficha em que vamos coletar. Depois priorizar esses temas e no final construir uma síntese. Mostra a tabela que vão receber, explica que devem preencher cada item. Também vão receber um post it com

essa cor, para elencar o aspecto mais importante e colocar no post it. Marcelo interrompe e mostra a folha e explica como preencher.

Mostra as questões motivadoras. Diz que trouxe dados que o prefeito mencionou, sobre número de pessoas que se deslocam por motivo trabalho e estudo na região. Mostra a pergunta online que está sendo colocada lá fora, fala que é um questionário aberto, que estará no site do projeto para que a todo momento possa se fazer.

Convida os professores que vão expor, Miraci que vai falar sobre expansão urbana e João de Deus que vai falar sobre condições sócio econômicas e Manuel sobre condições ambientais. Solicita a colaboração de todos, que tudo que for escrito será considerado, será feito um tratamento com informações, que é de fundamental importância poder aprender um pouco mais sobre a RMG e Bonfinópolis. Agradece e passa o microfone para professora Miraci.

Miraci apresenta a equipe. Fala que estão estudando como as cidades crescem, as perspectivas, como orientar a expansão das cidades. Mostra mapa de Goiânia em 2007, slides com sequência de mapas da região leste. Explica o mapa, área do município e perímetro urbano e expansão urbana. Fala da área do município e quilometragem.

Na sequência, mostra mapa de Nerópolis. Fala que tem 3 momentos. Revisão propondo área de expansão urbana. Mostra parte ocupada pela cidade, densidade baixa e área central da cidade. Mostra área de crescimento e dados do município. Mostra área de expansão de 4 km acima da atual e área ocupada pela cidade.

Mostra Goianópolis: área do perímetro urbano, área ocupada pela cidade e área de expansão. Fala dados do município. Diz que 40 % é destinado a expansão urbana. Mostra Terezópolis. Diz que não conseguimos mapa do perímetro urbano porque está em elaboração. Mostra ocupação da malha urbana. Mostra parcelamento não ocupado.

Mostra Bonfinópolis: estudo que contempla dois planos, um de 2006, uma revisão em 2007 com nova proposta. Mostra dados do município, malha urbana com 2 km, expansão com 5 km. Mostra áreas de crescimento.

Mostra Caldazinha: limite do município, limite do perímetro urbano, ocupação pela cidade e área de expansão urbana. Fala que 98% do perímetro é área para expansão. Fala dados do município.

Mostra Senador Canedo: área e perímetro urbanos. Expansão urbana. Fala dados do município. Mostra áreas não loteadas entre parcelas que já existem na cidade, que são de expansão. Mostra áreas rurais.

A professora Miraci mostra gráficos com dados de censo, mostra o crescimento, quase todos municípios com crescimento em queda. Mostra crescimento insustentável, média da região, Goiás e Brasil. Mostra gráficos com taxas de crescimento em projeção da última queda. Mostra que apenas Terezópolis apresenta crescimento entre 2000 a 2010. Reforça entendimento de

que as taxas de crescimento estão em queda, o que significa que a área para expansão urbana não deve ser tão grande porque na medida em que temos áreas super dimensionadas, distantes dos centros de cidade, podem ficar degradadas e expostas a marginalidade. O crescimento, a expansão urbana é vista como crescimento que pode significar progresso, mas que precisa ser racional, planejada.

Mostra síntese da RMG, Goiás e Brasil com baixo crescimento. Mostra tabela com cidades e custos da expansão urbana, fala que não está dizendo que é algo negativo, mas que sem o planejamento pode ser prejudicial. Mostra lotes vazios, área em expansão, área parcelável, lotes da área parcelável, população admissível nos lotes, incremento populacional estimado.

A professora também expõe exercício feito pelo mascaro, e diz que chegaram ao número de 7 milhões de dólares que custa a urbanização, o conjunto de serviços. Investimento que pode ser melhor aplicado em saúde, educação, equipamentos urbanos. Mostra definição de perímetro urbano.

Sobre uso de solo dos seis municípios, mostra sequência de empregados nos municípios, PIB por atividade econômica, conhecer potencial e inclinações. Mostra gráfico com total de empresas, empreendedores individuais, polos econômicos na RMG de Goiânia, mapa com principais produtos desenvolvidos na região leste. Miraci também mostra tabela com cenário para 2030, com 3 milhões de habitantes. Mostra quantidade necessária de equipamentos urbanos;

Juliano assume o microfone, chama professor João de Deus. Professor fala que o grupo trabalha com condições humanas. Mostra mapa com RMG, mostra uso do solo. Mostra microrregião em que estamos hoje, mas que será falado de forma geral. Fala que o papel de Goiânia no contexto nacional representa uma cidade que atende uma demanda.

Fala que Goiânia é prestadora de serviço para grande região do Brasil, que a rede urbana de Goiânia pega o estado de Goiás, Tocantins e leste do Mato Grosso, oeste baiano, sul do Pará e do Maranhão. É o centro regional de tudo isso. A consequência é um processo migratório intenso e concentração capital de toda a região, drena o capital de toda a região.

O professor fala que Goiânia não cresce muito, que o que cresce são os municípios do entorno, que a população que chega tem baixa qualificação, pobre, não consegue se fixar em Goiânia e vai para o interior, que a capital recebe a população mais qualificada. Mostra mapa com rede de São Paulo, pega todo o estado de Goiás.

O professor continua: fala que Goiânia concentra capital, que tem emprego, e quando há processo migratório a população migra para onde tem referência, que é Goiânia. Ela também exerce relação de proximidade com municípios vizinhos. Fala sobre os dados econômicos, 42% vem da RMG, concentração em Goiânia e aparecida de Goiânia. Fala que as duas juntas representam 86% do PIB. O restante dos municípios somam 13% do PIB regional.

Mostra tabela com PIBs, em que se destacam Goiânia e Aparecida de Goiânia, do ponto de vista econômico. Percebe-se distorção. Diz que discorda do prefeito. Aos diferentes, tem que ser dado um caráter especial, pois se for igual, cada vez mais haverá distorção, com consequências gravíssimas.

O professor mostra gráfico que mostra diferença da estrutura produtiva dos municípios. Fala que é ideal quando o município tem parte pequena na composição de verbas públicas. Fala que em Bonfinópolis é o contrário, demandando poucos serviços. Fala que há conjunto de cidades com PIB muito baixos, com atividades baixas.

Fala da tipologia dos municípios, que geraram três mapas. Mostra principal atividade de cada município: em Goiânia é serviços e comércio. Mostra mapas gerados, com região com atividades principais. Mostra concentração econômica imensa na região de Goiânia. Fala que a solução dos problemas ele ainda não sabe. Que estão estudando. Mostra tabela com valor adicionado a preços básicos. Mostra desproporção do PIB.

Juliano reassume o microfone. Fala que agora é a parte importante, que é a participação. Ressalta a fala do professor João de Deus. Fala que todos receberam formulário e que foi explicado como fazer o preenchimento.

Intervalo.

Juliano assume o microfone. Fala sobre folha que todos receberam, como preencher. Cada um deverá preencher os temas também em post it. As pessoas também podem se inscrever para falar, tirar dúvidas.

Representante de trindade. Fala sobre plano urbanismo básico, que em Terezópolis fizeram algo idêntico. Fala que cada município precisa falar sobre anseios. Necessita falar das identidades. Precisa se falar de identidade metropolitana, cita questão de segurança que é metropolitana. Fala que em trindade vive-se a questão do transporte metropolitana. Necessidade de se entender como região. Fala que está gostando do curso porque se conversa com colegas da região metropolitana, que essa conversa entre técnicos é importante, e deve ser ampliada para população.

Glenilson, morador da cidade de Bonfinópolis fala que, dentro das potencialidades, se percebe várias que poderiam ser melhores aproveitadas. Uma questão seria os queijos que adquirimos em rodovias. Fala também da fragilidade em relação a energia elétrica, que precisa de reestruturação com urgência e também outra fragilidade é a segurança pública, não tem delegado que atenda a cidade em si no período de sete dias por semana.

Manuel, da equipe do conselho de segurança, que tem acompanhado, assume o microfone. Fala que uma das fragilidades é que as pessoas estão falando sem conhecimento. Fala que tem um avanço graças a um trabalho junto ao prefeito que está atuando, que terá um delegado uma vez pela semana e uma secretária com computador e tudo. Na área social, está faltando

fiscalização, apoiando o prefeito, principalmente na região rural. Fala que, no conselho das cidades, a fiscalização rural foi muito falada.

Antônio do CREA fala como cidadão metropolitano. Fala que, com a ferrovia ainda funcionando, poderia criar uma rota turística, que com certeza seria muito solicitada.

Marta, aluna do curso e técnica de planejamento do município de Senador Canedo assume o microfone. Fala em complementação que em Senador Canedo tem a estação ferroviária, que está sem uso, área grande, usada pra fazer rodeios da cidade, que na sua infância fazia o passeio de trem até Silvânia, que o lago poderia estar sendo explorado no município.

Antônio volta a falar. Fala que as concessões ferroviárias estão sendo renovadas, que a concessão da ferrovia daqui está em discussão, poderia colocar como transporte de passageiro.

Prefeito fala do consórcio sobre municípios da estrada de ferro, com estudo para parque com rota turística. Diz que o projeto é fazer com que o trem passe por essa região, com atrações culturais, que duraria o dia todo. Esse projeto começou a ser discutido em 2001 e ainda não saiu do papel. É uma forma de desenvolvimento econômico na região metropolitana de Goiânia.

Secretário de saúde Wesley assume. Fala que a experiência que quer partilhar é de situações que já viveu. Fala que percebeu algumas potencialidades do município, que é a questão das produções artesanais, outra potencialidade, que seria um grande avanço, é pertencer ao mapa turístico de Goiás, mas que tem que ter algo para atrair, outra coisa é o polo industrial, mas que o potencial econômico nosso dá a impressão que temos que ir a Anápolis, se asfaltar pode-se chegar ao DAIA em 20 minutos em Anápolis. Outro ponto é o meio ambiente, percebe que andando na zona rural, tem muita potencialidade, produção muito presente com municípios parceiros. Dentre as fragilidades, está a segurança urbana, que na vida concreta é diferente das estatísticas. O transporte público é insuficiente, sendo que a população vive a mercê do transporte. Após passar a matinha, fazem o roubo coletivo, que já ocorreu três vezes de forma comentada. Outra fragilidade é que é entendida como cidade dormitório, que não quer ser isso. Perspectiva: visão para tornar-se região turística. Fala que precisa aproveitar oportunidade para sermos incluídos na política estadual industrial, que estão ficando no esquecimento. Diz que a cidade não é mais a parada no queijinho no meio da viagem dos ônibus, querem ser reconhecidos, crescer junto com o grupo.

Juliano assume.

Glauco do curso de especialização, morador de Goiânia, parabeniza as falas do prefeito, secretário e outros. Na oficina passada deu exemplo. Fala sobre caso na década de 70, que agora é outro momento, pois fala-se hoje de planejamento, trazer indústria, turismo, está sendo planejado. Ressalta a fala da professora Miraci que não precisa da expansão como tem

sido proposta. Fala em Hidrolândia de lotes que estão para especulação imobiliária, que valem 5, 10 mil. Que foram colocados lá no década de 70, sem planejamento, sem infraestrutura, água, energia. Ressalta que deve definir o futuro, o que se quer para Bonfinópolis.

Vereador Fernando assume e fala que hoje os municípios de até 50 mil habitantes falam sobre agregar valor em indústria, mas precisa lembrar que para indústria atuar precisa de qualificação. Várias empresas estão com números vagos em Goiás por causa de qualificação. As pessoas vieram para trabalhar na construção civil. Precisa da qualificação de mão de obra, as indústrias podem vir, podem agregar valores, mas tem se que trabalhar qualificação profissional. Fala isso em relação a vários municípios. Fala que está com uma vaga aberta com salário de R\$ 2.000,00, e que não consegue encontrar a pessoa para trabalhar. Fala para os municípios qualificarem as pessoas.

Eliete, secretária do meio ambiente do município, é parabenizada pelo Juliano. Jilmar coordenador do CRAS também.

Eliete assume. Fala sobre resíduos sólidos, sobre aula do professor Nilson em que relatou como está hoje a disposição do lixo na RMG. Diz que a questão é complicada, porque tem que ter a parte de gestão, e precisa do fator econômico. Quando se fala no estudo e como elaborar esse plano, tem que pensar com carinho como resolver as questões do resíduo sólido, que está cada vez mais complicado, lidar com a cultura das pessoas não é fácil. Fala que tem o aterro que é licenciado, mas que não tem trator de esteira, por isso torna lixão, é constrangedor, complicado. Diz que sabem gerenciar o aterro, mas não tem a parte econômica. Apelas para que se possa olhar para os municípios que não tem condições de gerir seus resíduos sólidos. Apelo para tirar os municípios dessa condição em relação ao aterro.

Manuel novamente assume o microfone, sobre assunto anterior. Diz que que ele tem uma responsabilidade com a cidade, que quer ajudar a cuidar da cidade. Falta fiscalização, em muitas áreas. Que as pessoas com quem conversa fala os problemas. Fala da necessidade de sentar junto para discutir esse problema. Que o que puder fazer, quer estar pronto, quer estar junto, porque é se unindo que resolve problema. A questão do meio ambiente é problema sério, os movimentos, som, tem que haver fiscalização, não se dorme com som na maior altura.

Juliano assume, fala que vai apresentar as colocações que foram colocadas. Diz que se alguém não estiver de acordo, pode falar que será colocado também. Fala que isso é importante porque vai constar no plano metropolitano para que possa orientar as diretrizes da região metropolitana, que o município foi ouvido e teve sua participação;

Potencialidades: localização, agronegócio, industrialização, acesso às rodovias, crescimento imobiliário, turismo ecológico rural e ferroviário.

Fragilidades: rede de energia elétrica, saneamento básico (esgotamento sanitário), segurança, transporte coletivo, resíduos lixo, internet, agência bancária, proximidade com a capital, renda baixa.

Perspectivas: indústria e instalação de empresas, geração de empregos, deixar de ser cidade dormitório, incremento do turismo, duplicação da go, reestruturação da rede elétrica.

Prefeito Kelton fala que a caracterização precisa ser melhor trabalhada. Diz que alguém citou condomínios como possibilidade, que realmente vai se tornar potencialidade do município, que tem empreendedores interessados em fazer condomínios para indústrias, desde que o programa do governo que está na assembleia seja aprovado.

Juliano fala que o trabalho foi bem feito, com resultados que esperavam, com participação da comunidade, municipal, população e tornando o tema da questão metropolitana mais público. Convida Kelton e agradece pela recepção, que sem ajuda da prefeitura seria difícil realizar a oficina. Espera contar com eles nas próximas oficinas. Fala que dia 11 é a oficina de Goianira, igual a essa, momento de ouvir a comunidade, todos estão convidados.

Professora Celene assume. Agradece, fala que teve boa participação, muitas questões levantadas. Agradece a alunos, prefeitos e equipe local, da prefeitura, continua à disposição e depois fará devolutiva sobre essa pesquisa que foi realizada. Parabeniza a organização.

Prefeito assume. Agradece a SECIMA pelo trabalho junto aos municípios, a UFG, pelo empenho, visitas recebidas da equipe mostrando que realmente está indo aos municípios fazer o levantamento. Agradece a equipe local, grupo técnico. Agradece os visitantes de outros municípios. Diz que estarão nas outras oficinas. Agradece aos vereadores, secretários. Agradece.